

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-167-1

DOI 10.22533/at.ed.671191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no como atuante no cuidado à mulher, criança, adolescente, homem e idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a vertente materno-infantil, quando aborda pesquisas relacionadas às morbidades no período gestacional, aleitamento materno, cuidados no puerpério, dentre outras. Além disso, as publicações também fornecem conhecimento para o cuidado à criança e ao adolescente, trazendo assuntos como cuidados de enfermagem em pediatria e ações para promoção da saúde do adolescente. Por fim, não menos relevante, os capítulos também tratam sobre a saúde do homem e do idoso, com temáticas como nutrição e qualidade de vida da pessoa idosa, assistência à saúde do homem na atenção primária e masculinidade.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos como adolescentes, idosos e homem, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS	
Fabiana Travassos Costa	
Joelmara Furtado Pereira dos Santos	
Clíce Pimentel Cunha de Sousa	
Danyelle Carneiro de Souza Cavalcante	
Karla Conceição Costa Oliveira	
Josinete Lins Melo Matos	
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Franco Celso da Silva Gomes	
Lierbeth Santos Pereira Penha	
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.6711912031	
CAPÍTULO 2	11
A ENFERMAGEM AUXILIANDO NA TRANSIÇÃO DA MULHER COM SÍFILIS	
Valéria Silva de Mello	
Rosângela da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6711912032	
CAPÍTULO 3	26
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL E POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA OFERTA DO LEITE MATERNO PARA A CRIANÇA	
José Cláudio da Silva Junior	
Roseane de Souza Lucena	
Sidrailson José da Silva	
Lenora Moraes Correia de Melo	
Maria Luciana da Silva	
Lucimar Maria da Silva	
Karen Espindola Silva	
Mônica Maria Santos do Vale	
Adriana Guimarães Negromonte Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.6711912033	
CAPÍTULO 4	31
A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE E O CUIDADO À CRIANÇA NO CÁRCERE	
Denise Santana Silva dos Santos	
Climene Laura de Camargo	
Darci de Oliveira Santa Rosa	
Maria Carolina Ortiz Whitaker	
DOI 10.22533/at.ed.6711912034	
CAPÍTULO 5	39
ATENDIMENTO DE PUERICULTURA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Andressa Peripolli Rodrigues	
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul	
Greice Machado Pieszak	
Lucimara Sonaglio Rocha	
Margot Agathe Seiffert	

Mariéli Terezinha Krampe Machado
Neiva Claudete Brondani Machado
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Sandra Maria de Mello Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6711912035

CAPÍTULO 6 51

A ÓTICA DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO ACERCA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Nathália da Silva Pimentel Reis
Maria Fabiane Galdino dos Santos
Inez Silva de Almeida
Helena Ferraz Gomes
Ellen Marcia Peres
Dayana Carvalho Leite
Andreia Jorge da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6711912036

CAPÍTULO 7 60

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE

Letícia Natany França
Ana Paula Santos Silva
Letícia Rodrigues Barboza
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.6711912037

CAPÍTULO 8 66

AUTO PERCEPÇÃO E FUNCIONALIDADE SEXUAL ENTRE MULHERES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Mary Dayane Wilminlane Da Silva
Erica Elice Lessa Ferreira
Luciana Dilane Santos Barbosa
Flávia Gymena Silva de Andrade
Maria José Lima Pereira da Silva
Maria Clara Acioli Lins Lima

DOI 10.22533/at.ed.6711912038

CAPÍTULO 9 68

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO

Marizeuda Araújo Gonçalves
Cleuma Sueli Santos Suto
Laura Emmanuela Lima Costa
Eliana do Sacramento de Almeida
Rita de Cassia Dias Nascimento
Jobe Lino Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6711912039

CAPÍTULO 10 82

CONHECIMENTO DAS GESTANTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Ana Carolina Cristovão Silva
Priscila Santos Alves Melo
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade
Tatiane Gomes Guedes
Francisca Márcia Pereira Linhares

Ester Marcele Ferreira de Melo
DOI 10.22533/at.ed.67119120310

CAPÍTULO 11 94

USO DE MEDICAMENTOS POR MÃES ADOLESCENTES DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Edna Maria Camelo Chaves
Ana Paola de Araújo Lopes
Rebecca Camurça Torquato
Aliniana da Silva Santos
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Ana Valeska Siebra e Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120311

CAPÍTULO 12 103

CONHECIMENTO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM QUANTO ÀS MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA

Maria Laura da Silva
Patrícia Pereira Vasconcelos
Ana Paula Esmeraldo Lima
Maria Gorete Lucena de Vasconcelos
Suzana Lins da Silva
Gabriela Cunha Schechtman Sette

DOI 10.22533/at.ed.67119120312

CAPÍTULO 13 115

CONSTRUINDO INSTRUMENTO PARA VIABILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PUÉRPERA NA ATENÇÃO BÁSICA

Carlice Maria Scherer
Luiz Fernando do Nascimento Martins
Camila Aparecida de Souza Duarte Lenhart

DOI 10.22533/at.ed.67119120313

CAPÍTULO 14 120

FATORES ASSOCIADOS À PEREGRINAÇÃO DE MULHERES NO ANTEPARTO: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Rita De Cássia Cajueiro dos Santos
Noemy Nascimento Medeiros de Matos
Quessia Paz Rodrigues
Tatiane de Souza Mançú
Millani Souza de Almeida
Enilda Rosendo do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.67119120314

CAPÍTULO 15 132

MICROCEFALIA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADOTADAS PELAS MÃES

Raissa Oliveira Coelho Nunes
Francisco de Sales Clementino

DOI 10.22533/at.ed.67119120315

CAPÍTULO 16 149

PARALISIA CEREBRAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A CRIANÇA E A FAMÍLIA

Maxwell do Nascimento Silva

Fernando Rodrigo Correia Garcia
Josykleude Moraes Barroso
Manoel Fernandes da Costa Neto
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Gessica Mayara Santos Costa

DOI 10.22533/at.ed.67119120316

CAPÍTULO 17 164

PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO PROVOCADO

Evellen Raysa Alves de Lima Bernardo
Kleytiane Benevides Araújo
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade
Priscila Santos Alves Melo
Francisca Márcia Pereira Linhares
Ester Marcele Ferreria de Melo

DOI 10.22533/at.ed.67119120317

CAPÍTULO 18 177

PERCEPÇÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA: SUPOSIÇÕES X REALIDADE

Erica Elice Lessa Ferreira
Mary Dayane Wilminlane Da Silva
Luciana Dilane Santos Barbosa
Flávia Gymena Silva de Andrade
Maria José Lima Pereira da Silva
Bárbara Rafaela Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120318

CAPÍTULO 19 179

SAÚDE DO ADOLESCENTE: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Samyra Paula Lustoza Xavier
Rosane Shirley Saraiva de Lima
Fabrício Carneiro Costa
Ana Paula Agostinho Alencar
Maria de Fátima Antero Sousa Machado
Antônia Alizandra Gomes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67119120319

CAPÍTULO 20 195

SOPRO SISTÓLICO EM RECÉM NASCIDO E TRATAMENTO CONTINUADO: REVISÃO LITERÁRIA

Débora Jandussi
Isamau Muanza Mossessi
Cassiana da Piedade Sassento
Adriana Terezinha de Mattias Franco

DOI 10.22533/at.ed.67119120320

CAPÍTULO 21 198

O PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

Joseneide Teixeira Câmara
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira;
Tharlíane Silva Chaves
Beatriz Mourão Pereira

Leônidas Reis Pinheiro Moura
Christianne Silva Barreto
Núbia e Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.67119120321

CAPÍTULO 22 209

VIVENCIANDO A GESTAÇÃO EM JOVENS PORTADORAS DO VÍRUS DA SÍNDROME DA
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA

Renata Cristina Justo de Araújo
Zuleyce Maria Lessa Pacheco
Natália de Freitas Costa
Camila da Silva Marques Badaró
Camila Messias Ramos
Ana Claudia Sierra Martins

DOI 10.22533/at.ed.67119120322

CAPÍTULO 23 220

ASPECTOS NUTRICIONAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira
Ana Priscila Marques Lima
Karen Virginia Lopes Gomes
Natasha Marques Frota
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.67119120323

CAPÍTULO 24 231

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO
EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Mirian Alves da Silva
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Adriana Lira Rufino de Lucena
Simone Helena dos Santos Oliveira
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.67119120324

CAPÍTULO 25 246

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: CONTEXTO GERAL

Danilo Moreira Pereira
Flávia Rangel de Oliveira
Gislaine Teixeira da Silva
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro
Gisélia Maria Cabral de Oliveira
Douglas Jeremias Rebelo
Vânia Thais Silva Gomes
Sônia Maria Filipini
Sueli dos Santos Vitorino

DOI 10.22533/at.ed.67119120325

CAPÍTULO 26 255

OLHAR SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS, PERFIL DAS VÍTIMAS E DOS
AGRESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA

Jonatas Gomes Neri
Gilson Aquino Cavalcante
Kaliene Souza Gonçalves

Lilian Machado de Lima
Clóvis Gabriel Moreira da Silva
Sueli Alves Castanha

DOI 10.22533/at.ed.67119120326

CAPÍTULO 27 268

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: LITERATURAS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

José Rocha Gouveia Neto
Aísha Sthéfany Silva de Menezes
Bruna Oliveira Gonzaga
Camila Ritchey Soares de Oliveira Farias
Danilo do Nascimento Arruda Câmara
Iago Vieira Gomes
Mônica Gusmão Lafrande Alves
Roberta Paolli de Paiva Oliveira
Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz
Jesana Sá Damasceno Moraes

DOI 10.22533/at.ed.67119120327

CAPÍTULO 28 277

MASCULINIDADES E AS REPERCUSSÕES GERADAS NO ACESSO DE HOMENS AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Anderson Reis de Sousa
Álvaro Pereira
Ailton Santos
Andrey Ferreira da Silva
Thiago da Silva Santana
Isabella Félix Meira Araújo
Josias Alves de Oliveira
Igor Carlos Cunha Mota
Márcio Soares de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67119120328

CAPÍTULO 29 296

NECESSIDADES HUMANAS DE CUIDADO A SAÚDE, EM HOMENS COM CÂNCER DE BOCA

Ana Angélica de Souza Freitas
Maria Jose Coelho

DOI 10.22533/at.ed.67119120329

CAPÍTULO 30 310

HOMENS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS UROLÓGICAS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Rafael Carlos Macedo Souza
Anna Maria Oliveira Salimena
Heloisa Campos Paschoalin
Natália Beatriz Lima Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.67119120330

SOBRE A ORGANIZADORA..... 321

OLHAR SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS, PERFIL DAS VÍTIMAS E DOS AGRESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA

Jonatas Gomes Neri

Faculdade UNINASSAU

Natal – Rio Grande do Norte

Gilson Aquino Cavalcante

Faculdade UNINASSAU

Natal – Rio Grande do Norte

Kaliene Souza Gonçalves

Faculdade UNINASSAU

Natal – Rio Grande do Norte

Lilian Machado de Lima

Faculdade UNINASSAU

Natal – Rio Grande do Norte

Clóvis Gabriel Moreira da Silva

Faculdade UNINASSAU

Natal – Rio Grande do Norte

Sueli Alves Castanha

Associação Educacional Luterana Bom Jesus

Joinville – Santa Catarina

RESUMO: O fenômeno da longevidade tem provocado consequências sociais, gerando impactos em vários setores, principalmente na saúde. Paralelas ao aumento da longevidade várias questões emergem entre elas as violências contra os idosos e suas múltiplas facetas. O quadro brasileiro de transição demográfica implica na urgência ao debate sobre violência onde estudos apontam o crescimento de situações de violência contra idosos.

Questionamos assim quais os tipos de violência a que os idosos são submetidos, quem são os idosos mais vulneráveis a violência e quem são os agressores? Nesta perspectiva, profissionais e acadêmicos da saúde, necessitam ampliar seu olhar no cuidado ao idoso, visualizando além da violência consumada, as situações de vulnerabilidade para sua ocorrência. Identificar as principais formas de violência, conhecendo o perfil dos agressores e das vítimas, por meio de produção científica publicada em periódicos. Revisão integrativa de literatura a partir da BVS: LILACS e MEDLINE utilizando as palavras-chaves: Maus Tratos aos Idosos, Violência e Idosos. Foram incluídos artigos originais dos últimos seis anos, em português e que tivesse o foco na temática abordada, resultando em 06 estudos. As principais formas de violência contra os idosos são a psicológica e física. A vítima na maioria das vezes é do sexo feminino, com idade entre 60 e 69 anos, sem companheiros e com baixa escolaridade. O agressor geralmente é do sexo masculino, é filho e reside com a vítima, dependente financeiramente dela. Conhecer as formas de violência praticada contra idosos é de suma importância para que se possam traçar mecanismos de combate.

PALAVRAS-CHAVE: Maus Tratos ao Idoso; Violência; Idosos.

ABSTRACT: The phenomenon of longevity

has caused social consequences, generating impacts in several sectors, especially in health. Parallel to the increase in longevity, several issues emerge among them violence against the elderly and its multiple facets. The Brazilian demographic transition implies the urgency of the debate on violence where studies point to the growth of situations of violence against the elderly. So we question what types of violence the elderly are subjected to, who are the most vulnerable to violence and who are the perpetrators? In this perspective, health professionals and academics need to broaden their focus on care for the elderly, visualizing, besides the consummated violence, situations of vulnerability to their occurrence. To identify the main forms of violence, knowing the profiles of the oppressors and the victims, through scientific production published in periodicals. Methodology: Integrative literature review from the BVS: LILACS and MEDLINE using the keywords: Elder Abuse, Violence and Elderly. Original articles of the last six years were included in Portuguese and focused on the theme, resulting in 06 studies. The main forms of violence against the elderly are psychological and physical. The victim is most often female, between 60 and 69 years old, without partners and with low schooling. The oppressor is usually a male son who lives with the victim, financially dependent on her. Knowing the forms of violence practiced against the elderly is of great importance for the development of mechanisms of combat.

KEYWORDS: Elder Abuse; Violence; Elderly.

1 | INTRODUÇÃO

A transição demográfica encontra-se em diferentes fases ao redor do mundo gerando um fenômeno demográfico conhecido como envelhecimento populacional (NASRI, 2008). No Brasil de acordo com dados apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população de idosos é a que mais aumenta com taxas de crescimento de mais de 4% ao ano no período de 2012 a 2022. Espera-se, para os próximos 10 anos, um incremento médio de mais de 1,0 milhão de idosos anualmente (IBGE, 2015). Segundo Motta (2005) o processo biológico de envelhecimento se caracteriza pela perda progressiva da capacidade de adaptação do organismo. Esse acontecimento é inevitável entre os seres humanos, fazendo parte do ciclo natural da vida. Nessa perspectiva o fenômeno da longevidade populacional tem provocado consequências sociais gerando impactos em vários setores, principalmente no sistema de saúde.

Paralelas ao aumento da longevidade várias questões emergem em nossa sociedade, como exemplo as violências contra os idosos e suas múltiplas facetas. Questões relativas à violência contra essa população são verificadas desde épocas antigas (SANCHES; LEBRÃO; DUARTE, 2008). Em 1975 foram descritos os primeiros estudos referente aos maus-tratos contra pessoas idosas, denominados “espancamento de avós”, esse tema passou a ser objeto de estudos no Brasil nas duas últimas décadas, devido ao significativo aumento do número dessa população

(BRASIL, 2014).

O Brasil tem se preparado para essa transição demográfica instituindo mecanismos legais que defendem à pessoa idosa. Dentre eles, destaca-se a criação da Lei nº 10.741, de 1º outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, o qual institui penas severas em caso de descumprimento desta lei. Este documento veio ampliar direitos que já eram previstos na Lei Federal de nº 8842 e também na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2014; BRASIL, 1994; BRASIL, 1988).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz que violência contra idosos “são ações ou omissões cometidas uma vez ou muitas vezes, prejudicando a integridade física e emocional da pessoa idosa, impedindo o desempenho de seu papel social. A violência acontece como uma quebra de expectativa positiva por parte das pessoas que a cercam, sobretudo dos filhos, dos cônjuges, dos parentes, dos cuidadores, da comunidade e da sociedade em geral” (BRASIL, 2013). Esta definição é adotada pelo Estatuto do Idoso.

Quanto à natureza da violência contra a pessoa idosa, esta pode se manifestar de várias formas, sendo estabelecidas sete tipologias padronizadas internacionalmente:

- abuso físico, violência física ou maus-tratos físicos: refere-se ao uso da força física para compelir os idosos a fazerem o que não desejam, para feri-los, provocar-lhes dor, incapacidade ou morte;
- abuso psicológico, violência psicológica ou maus-tratos psicológicos: corresponde a agressões verbais ou gestuais com o objetivo de aterrorizar os idosos, humilhá-los, restringir sua liberdade ou isolá-los do convívio social;
- abuso sexual e violência sexual: referida ao ato ou ao jogo sexual de caráter homo ou heterorrelacional, utilizando pessoas idosas, que visam obter excitação, relação sexual ou práticas eróticas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças;
- abuso financeiro e econômico: consiste na exploração imprópria ou ilegal dos idosos ou ao uso não consentido por eles de seus recursos financeiros e patrimoniais;
- abandono: manifestado na ausência ou deserção dos responsáveis governamentais, institucionais ou familiares de prestarem socorro a uma pessoa idosa que necessite de proteção;
- negligência: diz respeito à recusa ou omissão de cuidados devidos e necessários aos idosos, por parte dos responsáveis familiares ou institucionais;
- autonegligência: relativo à conduta da pessoa idosa que ameaça sua própria saúde ou segurança, pela recusa de prover os cuidados necessários a si mesmos (BRASIL, 2013).

O quadro de transição demográfica atual implica na urgência ao debate sobre violência, pois estudos apontam o crescimento em situações que envolvem maus tratos contra idosos. Segundo a Secretaria Especial de Direitos humanos, o Disque 100, canal da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, responsável pelo recebimento de denúncias de violações de direitos, registrou 12.454 denúncias de violência contra a pessoa idosa nos quatro primeiros meses de 2016 (de janeiro a abril). Comparado ao mesmo período do ano anterior, o número de denúncias cresceu 20,54% (BRASIL, 2016).

Sob essa perspectiva os profissionais e acadêmicos das áreas de saúde, necessitam ampliar seu olhar no que tange a atenção à saúde do idoso, buscando identificar em sua prática profissional a ocorrência da violência. Considerando o novo perfil populacional destaca-se a importância de estudos que retratem os idosos e sua vulnerabilidade a situações de violência, diante disso, o presente estudo visa agregar conhecimento científico acerca dessa temática, bem como colaborar com o avanço das políticas públicas que visem à melhoria na qualidade de vida e dignidade do idoso. Esta pesquisa teve como objetivo identificar as principais formas de violência, conhecendo o perfil dos agressores e das vítimas, por meio de produção científica publicada em periódicos.

2 | METODOLOGIA

Pesquisa de cunho bibliográfico apresentada em forma de revisão integrativa, baseada em artigos científicos nacionais. Esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Desde 1980 a revisão integrativa é relatada na literatura como método de pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Para elaboração desta revisão foram consideradas seis fases: Elaboração das questões norteadoras, busca de literatura nas bases de dados, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Na primeira etapa estabeleceu-se as seguintes questões norteadoras: “*Quais os principais tipos de violência cometidos contra os idosos?*” e “*Como se caracterizam o perfil das vítimas e dos agressores?*”.

Na segunda etapa foram definidos os critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: Publicações em língua portuguesa, publicados período de 2012 a 2017, artigos originais completos que tivessem foco na temática abordada e estivessem disponíveis gratuitamente nas bases de dados selecionadas. Critérios de exclusão: cartas ao editor; relatos de casos; editoriais; revisões integrativas e sistemáticas; teses e dissertações e artigos em duplicidade. Em seguida, realizou-se o levantamento bibliográfico através de buscas de produções publicadas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para melhor sistematização e detalhamento das informações encontradas, na terceira etapa, os artigos foram fichados e registrados em uma planilha contendo as seguintes informações: Título; Autores; Ano de Publicação; Objetivo; Metodologia e Principais Achados.

Na quarta, quinta e sexta etapas, as publicações foram analisadas e interpretadas para realizar a apresentação desta revisão. A discussão dos resultados obtidos foi apresentada de forma descritiva, a fim de possibilitar a avaliação da aplicabilidade

desta revisão integrativa. Inicialmente foram encontrados 880 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde a partir dos descritores utilizados: 776 MEDLINE e 104 LILACS. Posteriormente, as buscas foram refinadas seguindo os critérios de inclusão e exclusão e permaneceram 40 artigos, 36 artigos na base LILACS e 4 na MEDLINE. Através da análise dos títulos e resumos verificou-se que 34 artigos não atendiam integralmente aos critérios de inclusão e foram excluídos. Ao final 6 artigos foram selecionados uma vez que atenderam integralmente aos critérios de inclusão (Figura 1).

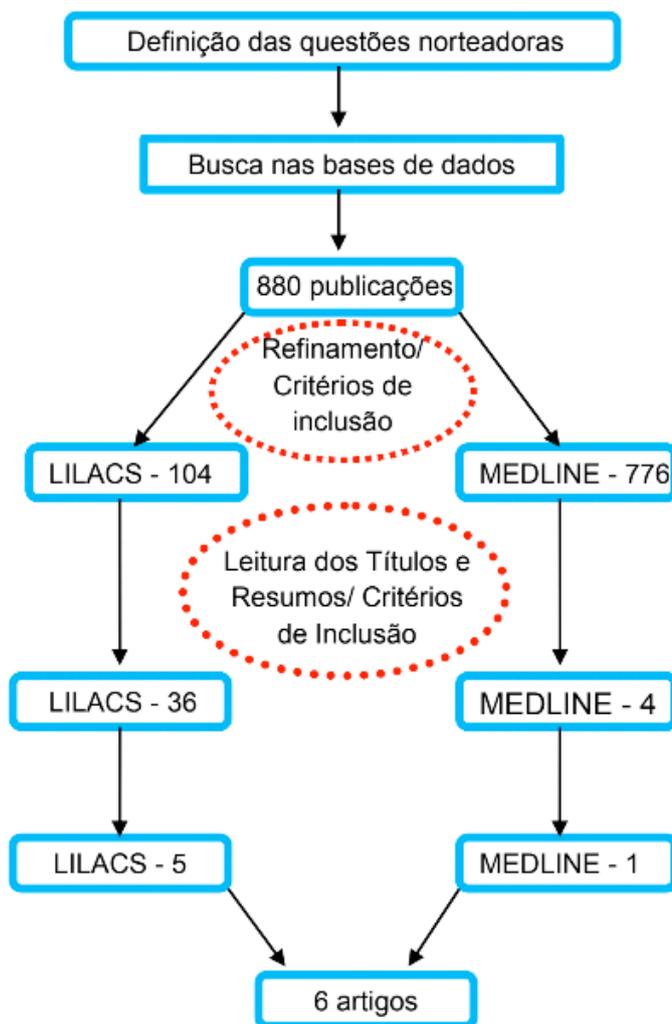


Figura 1. Distribuição dos artigos encontrados, excluídos e selecionados. 2017

3 | RESULTADOS

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra. Essa leitura mais detalhada permitiu realizar a identificação de três categorias temáticas: Tipos de agressão, Perfil das vítimas e Perfil dos agressores. Os principais achados estão dispostos na tabela a seguir:

Artigo N°	Tipos de Agressão	Perfil das Vítimas	Perfil dos Agressores
1	Lesão corporal teve maior prevalência. A ameaça ficou em segundo lugar, seguido de injúria.	Em relação à idade, verificou-se a existência de maior número de registros entre os maiores de 60 anos. Quanto ao sexo observou-se a existência de uma tendência dos casos de agressão contra idosos do sexo masculino. Na estratificação do estado civil os idosos casados eram maioria.	62,81% das agressões foram praticadas por pessoas sem parentesco com a vítima.
2	Registraram-se 511 casos de violência física. Em 59,3% dos casos (303), o idoso sofreu violência em sua residência.	Quanto à vítima, foram sexo (feminino), estado civil/ situação conjugal (sem companheiro) e ocupação (aposentado, pensionista ou do lar). Sobre a idade foram registrados 483 casos de violência em idosos entre 60 e 79 anos e 28 casos em idoso com mais de 80 anos.	A proporção de agressores do sexo feminino foi 32% maior do que do sexo masculino e os que mantinham vínculo familiar com a vítima foi 145% maior do que os que não tinham essa relação.
3	O psicológico foi o tipo de maus-tratos mais frequente (47,4%), seguido pelo abuso financeiro ou material (17,7%) e físico (14,3%).	A vítima, na maioria das vezes, é mulher (78,9%), com média de idade de 70 anos, sem companheiro, ou seja, viúva, solteira ou separada (54,2%), com baixa escolaridade e da cor branca (78,3%).	Na maioria das vezes, o agressor era um adulto do sexo masculino (68,6%), com idade média de 46 anos, familiar da vítima (62,8%), com predominância dos filhos (66,4%), seguido por companheiro (22,7%) e outros familiares (10,9%).
4	Em relação de tipo de violência empregada, nota-se a psicológica como a de maior taxa, com 40,2%, seguida da associação física + psicológica (14,1%).	Nota-se predomínio do sexo feminino (65,2%) sobre o masculino. A faixa etária mais atingida foi entre 60-69, com 50,9%. (73,2%) de idosos aposentados quando comparado com as demais ocupações. Houve um predomínio da prática de violência em idosos viúvos, perfazendo 36,6% da amostra. Quanto ao grau de escolaridade foi evidenciado que mais da metade (66,1%) cursou apenas o Ensino Fundamental.	Em relação ao perfil do agressor, houve uma maior taxa do sexo masculino (74,1%) com idade predominante de ≥ 40 em 50,0% dos casos. Quanto ao grau de parentesco, observou-se que os filhos das vítimas eram protagonistas da agressão, representando 61 casos. Ressalta-se que a grande maioria (71,4%) das agressões foram praticadas por parentes, contrapondo-se a apenas 4,4% praticados por cuidadores sem relação consanguínea. Em 61,6% dos inquiridos, a ocupação do agressor foi classificada como "outros", sendo 100% destes referidos como desempregados.

5	H o u v e predominância da agressão física (28), financeira (25) e psicológica (23).	A maioria das vítimas de violência foi do sexo feminino (23,91%). Predominaram as vítimas com idades entre 60 e 69 anos (22,64%), e os idosos que nunca estudaram (analfabetos) foram os que mais sofreram violência (26,15%), assim como os que não tinham companheiro (solteiro/separado/viúvo) (21,71%).	
6	A prevalência de violência física e psicológica foi de 20,9% (n = 152); destes, 20,9% (n = 152) sob violência psicológica e 5,9% (n = 43), física.	Verificou-se maior percentual de idosos que foram submetidos à violência física e psicológica e estratificada para física e psicológica aqueles do sexo feminino, com 60-80 anos, sem escolaridade, com companheiro, com renda e que viviam acompanhados.	

Tabela 1. Organização dos principais achados de artigos indexados em bases de dados

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 | DISCUSSÃO

Na análise, os resultados foram divididos em três categorias a partir das perguntas do estudo:

- Tipos de agressão;
- Perfil das vítimas, e;
- Perfil dos agressores.

4.1 TIPOS DE AGRESSÃO

Os estudos realizados por IRIGARAY et al. (2016), através de dados registrados na Delegacia de Proteção ao Idoso do município de Porto Alegre, apresentou o psicológico como o tipo mais frequente de agressão. Esse dado corrobora os achados de outros estudos, os quais apontam que as agressões psicológicas são cometidas pelos familiares dentro do domicílio do próprio idoso, sendo caracterizado também como violência doméstica. No Brasil, estudos que abordam a violência doméstica demonstram que essa manifestação da violência sempre prevalece. Segundo MELO (2006, apud ABATH; LEAL; MELO FILHO, 2012, p.307) verificou-se que 62,1% dos

casos de violência ocorreram na residência da vítima, já PASINATO et al. (2006, apud ABATH; LEAL; MELO FILHO, 2012, p.307) diz que esse percentual foi de 59%. Em levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, a proporção encontrada foi de 86%.

Em estudo para verificar a prevalência de violência física e psicológica, PAIVA; TAVARES (2015) apontam a agressão psicológica superior à agressão física. Segundo os autores, esse fato expressa o ciclo da violência, pois, em geral, antes de ocorrer a agressão física, o agressor ameaça a vítima ou comete violência psicológica, que, por vezes, é negligenciada. IRIGARAY et al. (2016), apontam como hipótese para explicação da maior ocorrência de maus-tratos psicológicos, fatores que envolvem esse tipo de violência como discussão de problemas familiares e de negociações financeiras que são feitas verbalmente. Essa atitude implica em discriminação e desqualificação do idoso, que acaba se sentindo ameaçado e desvalorizado.

Contra-pondo-se a esses achados, outros autores destacaram a violência física como sendo a mais praticada contra a população idosa. ABATH; LEAL; MELO FILHO (2012) encontrou uma frequência de 71,6% de violência doméstica do tipo física contra os idosos submetidos a exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal na cidade do Recife. No que se refere aos tipos de maus-tratos sofridos no Distrito Federal, a maior prevalência de lesão corporal corrobora os achados na literatura e pode ser explicada pela fragilidade física do idoso frente a seu agressor (OLIVEIRA et al., 2012).

Para ABATH; LEAL; MELO FILHO (2012) a violência contra a pessoa idosa se configura em diferentes cenários, mas o mais comum e também o mais difícil de se combater o fenômeno é o ambiente domiciliar. Referente às motivações para a prática da violência, foi notório que em todos os estudos apareceram a dependência financeira do agressor como principal motivo das agressões. SILVA; DIAS (2016), em um estudo que observou a perspectiva dos agressores, apontaram que as principais motivações foram: uso de álcool, proximidade física, relacionamento permeado de violência entre ambos além da dependência financeira.

Entretanto, ABATH; LEAL; MELO FILHO (2012) compartilha com a visão de diferentes autores em relação à dificuldade de se comparar estudos que abordam a violência contra a pessoa idosa em função das diferentes definições conceituais adotadas, características das amostras e métodos utilizados nas pesquisas.

4.2 PERFIL DA VÍTIMA

Para descrever o perfil da vítima foram destacados quatro itens, sendo eles: Sexo, idade, estado civil e grau de escolaridade. Referente ao sexo das vítimas, dos sete artigos estudados, cinco apontaram as mulheres como as maiores vítimas de agressões. Em estudo desenvolvido no Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV) da Polícia Civil de Sergipe, AGUIAR et al. (2015), evidenciou predomínio do sexo feminino em 65,2% sobre o masculino em idosos acometidos por

violência. Já no estudo de IRIGARAY et al. (2016), na Delegacia de Proteção ao Idoso de Porto Alegre, o percentual encontrado foi de 78,9%.

Esses dados mostram a relação de gênero, em que as atribuições do homem e da mulher foram construídas historicamente, marcadas pela assimetria e hierarquia na relação entre eles e reproduzidas cotidianamente. Revela, ainda, a cultura de discriminação contra a mulher (PAIVA; TAVARES, 2015). Autores defendem que há maior vulnerabilidade da mulher idosa à violência, em especial, aquelas que já sofriam violência doméstica em idade adulta, este fato exerce maior influência na ocorrência de maus-tratos que o risco de incapacidade decorrente da maior expectativa de vida (AGUIAR et al., 2015). Tal resultado difere das pesquisas realizadas por OLIVEIRA et al. (2012), que apontam uma tendência maior dos casos de agressão contra idosos do sexo masculino.

Em relação à idade constatou-se que a violência é predominante em idosos entre 60 e 69 anos. AGUIAR et al. (2015) indicaram em sua pesquisa que 50,9% dos idosos violentados pertenciam a essa faixa etária, em consonância com o estudo realizado por DUQUE et al (2012) onde observaram que 22,64% das vítimas de violência também faziam parte desse grupo. AGUIAR et al. (2015) explicam que os idosos nessa faixa etária têm maior autonomia funcional, maior conhecimento em relação a seus direitos e às possibilidades e meios para buscá-los, tornando-os mais favoráveis para denunciarem, crescendo então a taxa de denúncias nesse grupo. Destacam ainda que idosos de idades mais avançadas são mais restritos ao ambiente doméstico em decorrência das barreiras físicas e complicações de saúde, tornando-os menos favoráveis a realização da denúncia.

Sobre o estado civil das vítimas e o grau de escolaridade houve predominância dos idosos sem companheiro (solteiros, viúvos e separados) e com baixa escolaridade. IRIGARAY et al. (2016) encontrou que 54,2% dos idosos vítimas de violência não tinham companheiro corroborando com os achados de outros estudos (ABATH; LEAL; MELO FILHO, 2012; AGUIAR et al., 2015; DUQUE et al., 2012). Quanto ao grau de escolaridade AGUIAR et al. (2015) evidenciou que mais da metade das vítimas (66,1%) cursaram o ensino fundamental, ao passo em que apenas 4,4% cursaram o ensino superior.

AGUIAR et al. (2015) constatou-se que à medida que aumenta o grau de escolaridade decresce o número de agressões. Dessa forma, entende-se que os idosos com baixa escolaridade necessitam de auxílio na administração de seus bens, tornando-os mais dependentes dos familiares e, conseqüentemente, mais susceptíveis aos casos de violência. Para SKIRBEKK & JAMES (2014, apud IRIGARAY et al., 2016, p.549) os idosos que têm pelo menos oito anos ou mais de escolaridade apresentam uma probabilidade significativamente menor de sofrer maus-tratos, pois possuem um nível crítico mínimo que os capacita a reduzir ou evitar abusos. A baixa escolaridade e a ausência de um companheiro constituem-se, portanto, em fatores de risco para a ocorrência de maus-tratos em idosos.

A consulta de enfermagem é um momento favorável para investigação de violência ao idoso em virtude da possibilidade de estabelecer um vínculo entre paciente e enfermeiro. Cabe destacar que os enfermeiros da Atenção Primária e, especificamente, os da Estratégia da Saúde da Família estão inseridos em um modelo de atenção à saúde que privilegia as atividades supracitadas (PAIVA; TAVARES, 2015).

4.3 PERFIL DO AGRESSOR

No tocante ao perfil do agressor IRIGARAY et al. (2016) apontam que, os maus-tratos de uma forma geral, foram praticados principalmente por filhos, do sexo masculino, de meia-idade. Esse dado confirma os achados de AGUIAR et al. (2015), os quais indicam que os agressores mais frequentes foram os filhos em mais de 50% dos casos, destes 74,1% do sexo masculino. O fato de a pessoa idosa ser predominantemente maltratada por um familiar, dentro da sua própria residência, tem implicações importantes. A família é a fonte primária de interação, cuidado e aprendizagem ao longo do desenvolvimento e isso não muda na velhice. Na medida em que a idade avança e há um afastamento do trabalho, o indivíduo tende a restringir suas interações sociais e a aumentar o contato com os familiares (IRIGARAY et al., 2016).

OLIVEIRA et al. (2012) explicam que no Brasil a família constitui o principal sistema de suporte ao idoso e ressalta que as estruturas familiares estão sofrendo modificações ocasionadas por diferentes motivos, dentre eles, separações, divórcios, novas uniões, maior tempo de vida das gerações, aumento do contingente de viúvas e idosos exercendo chefias de família. Para esses autores essas modificações contribuem para o acontecimento de violência no âmbito familiar. O achado relativo ao predomínio da violência no ambiente doméstico corrobora pesquisas recentes onde a violência se expressa de forma mais prevalente no domicílio - local onde é depositada a crença de caráter acolhedor, amoroso e protetor da violência externa (AGUIAR et al., 2015). Em paralelo a isso, a família surge como geradora de conflitos expondo o idoso a situações de violência. Portanto percebe-se uma inversão de valores, onde o idoso está sendo vítima daqueles que deveriam cuidar.

FALEIROS (2007, apud IRIGARAY et al., 2016, p.549) afirma que a perpetração de maus-tratos por membros da família vulnerabiliza o idoso e este se torna receoso de fazer as denúncias. Em decorrência dessa situação, as vítimas tendem a minimizar a gravidade da agressão e a se mostrar leais aos seus agressores. Assim, os idosos vítimas de maus-tratos, frequentemente, negam--se a adotar medidas legais contra membros da família ou a discutir sobre esse assunto com terceiros.

No entanto, OLIVEIRA et al. (2012) em sua pesquisa, encontrou que mais de 60% dos casos de violência foram praticados por pessoas sem parentesco com a vítima. Tratava-se de pessoas designadas a cuidar desses idosos durante a ausência

da família. Contudo, (13,56%) das agressões foram cometidas por pessoas com grau de parentesco. Por ordem de frequência, costumam ser os filhos, mais que as filhas e, em seguida, noras, genros e cônjuges.

A caracterização do agressor, ao ser abordada por investigadores, mostrou os seguintes sinais de vulnerabilidade e risco: o agressor vive na mesma casa que a vítima; filhos dependentes financeiramente de pais com idade avançada; idosos dependentes da família dos seus filhos para sua manutenção; abuso de álcool e drogas praticado pelos filhos ou pelo próprio idoso; isolamento social dos familiares ou do idoso; história de agressão anterior contra o idoso e história de violência na família (OLIVEIRA et al., 2012).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre violência contra idosos e a análise dos resultados propiciou a caracterização dos tipos de violência que mais acometem os idosos, bem como o perfil das vítimas e dos agressores. Os achados evidenciam que a violência psicológica é a mais praticada contra a população idosa, seguida da violência física. Sobre a vítima, observou-se que as mulheres entre 60 e 69 anos, sem companheiro e com baixo grau de escolaridade são as mais agredidas. Ademais, constatou-se que os idosos violentados são vítimas das agressões dos próprios familiares, principalmente por filhos do sexo masculino.

Compreende-se que a família é a primeira fonte de interação, onde deve existir o cuidado, a atenção e também o aprendizado, sendo fundamental esse contato em todas as fases da vida, em especial durante a velhice. Diante disso, destaca-se a instalação de uma situação problemática, onde há predomínio de pessoas idosas sofrendo maus tratos em seus domicílios, ou seja, sendo vitimados por aqueles que deveriam protegê-los. Isso implica na qualidade de vida dessa parcela da sociedade.

Conhecer as formas de violência praticada contra idosos é de suma importância para que se possam traçar mecanismos de combate. Neste sentido, é fundamental que os profissionais de saúde, juntamente com as demais áreas, aprimorem a avaliação ao idoso, com o propósito de identificar precocemente casos de violência, reduzir essas situações e assim diminuir às consequências danosas à saúde das vítimas. As situações de maus-tratos aos idosos podem ser identificadas por meio da organização dos serviços de saúde, principalmente os da Atenção Primária que estão mais próximos da população.

Destaca-se a dificuldade de comparar estudos que abordem essa temática em decorrência dos diferentes conceitos adotados, das características das amostras e dos métodos utilizados nas pesquisas. Diante do exposto, sugere-se a elaboração de novos estudos que englobem a violência contra idosos a fim de definir de forma precisa essa problemática, contribuindo para que ocorram melhorias nas políticas públicas que abordam a promoção e proteção à saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

ABATH, Marcella de Brito; LEAL, Márcia Carréra Campos; FILHO, Djalma Agripino de Melo. **Fatores associados à violência doméstica contra a pessoa idosa**. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v15n2/13.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

AGUIAR, Maria Pontes Campos de et al. **Violência contra idosos: descrição de casos no município de Aracajú, Sergipe, Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0343.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

BRASIL. Maria Cecília de Souza Minayo. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Brasil: manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa: É possível prevenir. É necessário superar**. 2014. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/publicacoes/violencia-contra-a-pessoa-idosa>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

_____. **Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília. DF. 01 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 10 abr. 2017.

_____. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília. DF. 04 jan. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm>. Acesso em: 10 abr. 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília. DF. 05 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 10 abr. 2017.

_____. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **O mapa da violência contra a pessoa idosa no Distrito Federal / Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios**. – Brasília: MPDFT, 2013. 36 p. Disponível em: <<http://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/arquivos/mapa-da-violencia-contra-o-idoso>>. Acesso em: 02 jan. 2017.

_____. MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. **Dados do Disque 100 mostram que mais de 80% dos casos de violência contra idosos acontece dentro de casa**. 2016. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/noticias/2016/junho/dados-do-disque-100-mostram-que-mais-de-80-dos-casos-de-violencia-contra-idosos-acontece-dentro-de-casa>>. Acesso em: 02 jan. 2017.

DUQUE, Andrezza Marques et al. **Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE)**. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/30.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

IBGE. **Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI: Subsídios para as projeções da população**. 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

IRIGARAY, Tatiana Quartiet al. **Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental**. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v33n3/0103-166X-estpsi-33-03-00543.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto contexto - enferm. 2008; 17(4):758-764. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 abr. 2017.

MOTTA, Luciana Branco da. **Treinamento interdisciplinar em saúde do idoso: um modelo de programa adaptado às especificidades do envelhecimento**. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. Disponível em: <<http://www.crde-unati.uerj.br/publicacoes/pdf/tisi.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2016.

NASRI, Fábio. **O envelhecimento populacional no Brasil**. 2008. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=516986&indexSearch=ID>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de et al. **Características dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal**. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v15n3/v15n3a16.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

PAIVA, Mariana Mapelli de; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. **Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados**. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n6/0034-7167-reben-68-06-1035.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

SANCHES, Ana Paula R. Amadio; LEBRÃO, Maria Lúcia; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. **Violência Contra Idosos: uma questão nova?** 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n3/10.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

SILVA, Cirlene Francisca Sales; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. **Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor**. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n3/1982-3703-pcp-36-3-0637.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-167-1



9 788572 471671